

CARACTERIZAÇÃO DOS HÁBITOS ORAIS DELETÉRIOS EM CRIANÇAS MATRICULADAS NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE QUEDAS DO IGUAÇU

CANZI, Laíza Camargo¹

CABRAL, Celina²

RESUMO

Introdução: Os hábitos orais deletérios são padrões de contração musculares que se tornam involuntários, tendo como alguns exemplos o uso da mamadeira, chupeta, sucção digital, onicofagia, bruxismo, respiração oral, entre outros, que por serem prazerosos ou trazer praticidade ao dia a dia, não são retirados na idade adequada. Em casos de permanência prolongada, podem levar a alterações de palato, arcada dentária e demais órgãos/funções do sistema estomatognático. **Objetivo:** Analisar a prevalência dos hábitos orais deletérios em crianças da educação infantil. **Metodologia:** Pesquisa quantitativa, de desenho transversal. A coleta de dados se deu por meio da aplicação de questionários, respondidos pelos responsáveis das crianças, após a coleta, os dados foram analisados estatisticamente e aplicados aos gráficos para interpretação. **Resultados:** Foram avaliadas 192 crianças, dentre todos os hábitos, foi possível observar que os 3 mais prevalentes são o uso de chupeta, mamadeira e respiração oral, respectivamente, a faixa etária com mais hábitos é entre os 2 e 2 anos e 11 meses e o sexo masculino é os hábitos mais apareceram. A grande maioria das famílias sabe sobre os prejuízos trazidos pela prática dos HOD. **Conclusão:** Conclui-se que a maior parte da amostra apresenta algum hábito oral deletério sendo os hábitos mais prevalentes, o uso de chupeta, mamadeira e respiração oral. Evidencia-se a necessidade da implementação de projetos de intervenção fonoaudiológica e odontológica para as crianças inseridas neste âmbito.

Palavras-chave: Fonoaudiologia, Educação Infantil, Hábitos Oraís Deletérios, Sistema Estomatognático.

ABSTRACT

Introduction: The deleterious oral habits are patterns of muscle contraction that become involuntary, having as some examples the use of the bottle, pacifier, digital suction, onychophagy, bruxism, oral breathing, among others, that for being pleasurable or bringing practicality to the day to day, are not removed at the appropriate age. In cases of prolonged permanence, they can lead to changes in the palate, dental arch and other organs/functions of the stomatognathic system. **Objective:** To analyze the prevalence of deleterious oral habits in children of early childhood education. **Methodology:** Quantitative research, cross-sectional design. Data collection was done through the application of questionnaires, answered by those responsible for the children, after collection, the data were statistically analyzed and applied to the graphs for interpretation. **Results:** 192 children were evaluated, among all the habits, it was possible to observe that the 3 most prevalent are the use of pacifiers, bottles and oral breathing, respectively, the age group with more habits is between 2 and 2 years and 11 months and the male sex is the most appeared habits. The vast majority of families know about the damage brought by the practice of OH. **Conclusion:** It is concluded that most of the sample has some deleterious oral habit and the most prevalent habits are the use of pacifier, bottle and oral breathing. The need for the implementation of speech therapy and dental intervention projects for children in this context is evident.

Keywords: Speech Therapy, Early Childhood Education, Deleterious Oral Habits, Stomatognathic System.

¹Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia - Centro Universitário FAG – lccanzi@minha.fag.edu.br

² Docente Orientadora do Curso de Fonoaudiologia - Centro Universitário FAG – celinacabral@fag.edu.br

INTRODUÇÃO

Os Hábitos Oraís Deletérios (HOD), são padrões de contração musculares da região da cabeça e pescoço, muitas vezes involuntários que tornam-se parte da personalidade do indivíduo e de acordo com a frequência, intensidade e duração da realização dos mesmos, aumentam as possibilidades de causarem alterações do sistema estomatognático (SE), e deformações na região craniofacial (OGLIARI, 1997). Segundo Farias, et. al., (2010), os hábitos orais podem ser divididos em nutritivos e não nutritivos, podendo ser relacionados também aos aspectos psicológicos.

Entre as funções estomatognáticas, algumas surgem ainda no período gestacional. O feto desenvolve os reflexos de sucção e deglutição, diretamente ligados ao desenvolvimento dos ossos, musculatura facial, que fazem parte das ações automáticas tendo como função, levar o conteúdo que se encontra na cavidade oral para o estômago. Já a mastigação, se desenvolve após o nascimento e tem o papel de triturar o conteúdo introduzido na cavidade oral. A mastigação adequada depende dos padrões corretos de amadurecimento das estruturas craniofaciais. A função da respiração, se dá de forma correta, quando realizada por meio das estruturas nasais. A articulação dos sons da fala, acontece por meio da oclusão, mobilidade dos lábios e posição lingual correta. Por conta disso, é primordial que as estruturas do SE, se mantenham com a integridade e funcionalidade adequadas. Nas crianças com o desenvolvimento típico, as estruturas do SE podem apresentar alterações quando estas realizam algum HOD, pois os mesmos fazem com que haja compensações posturais e funcionais no SE (PEREIRA, OLIVEIRA e CARDOSO, 2017).

De acordo com Castro e Toro (2012), o SE é estruturado por ossos, músculos, articulações, dentes, lábios, língua, bochechas, glândulas, artérias, veias e nervos, que trabalham juntos realizando os movimentos de sucção, mastigação, deglutição, fonoarticulação e respiração, sendo que, toda e qualquer alteração destas estruturas podem estar diretamente ligadas aos impedimentos encontrados no desenvolvimento da região craniofacial.

Os hábitos nocivos mais frequentes são: sucção de chupeta, mamadeira, sucção digital, bruxismo, onicofagia, respiração oral e deglutição atípica. Ambos podem trazer sensação de conforto e por isso, existe a importância de levar informação acerca das possíveis alterações no SE, tendo como alguns sinais de modificações a mudança ou dificuldade em iniciar pronúncia

de fonemas, alteração das estruturas craniofaciais, arcada dentária, palato, postura incorreta e demais alterações na região da face (SOUZA, et al., 2017).

Os HOD trazem riscos à saúde da criança, os quais se iniciam ainda na primeira infância e seus vestígios permanecem com o decorrer do crescimento. Muitas vezes os costumes não são corrigidos, por serem agradáveis e satisfatórios, atribuídos também à falta de informação da família acerca de possíveis prejuízos à saúde de seus filhos (SANTOS, 2012). A presente pesquisa faz-se relevante, pois com dados concretos é possível esclarecer aos pais, educadores e profissionais fonoaudiólogos, a importância do conhecimento e a prevenção dos hábitos orais deletérios, visto que os mesmos podem trazer alterações de estruturas vitais para o ser humano. Com o surgimento de desarmonias relacionadas aos hábitos orais deletérios, surge à necessidade de intervenção fonoaudiológica, seja ela, por meio de palestras com o foco na conscientização sobre os riscos destes hábitos, em saúde coletiva, ou nas práticas clínicas realizando a reabilitação de pacientes (GONELLA, 2012).

Pressupõe-se que as escolas de educação infantil configuram-se como um campo onde os HOD, podem ser abordados, tanto no sentido de identificar a ocorrência dos hábitos orais deletérios como também propondo ações informativas e preventivas voltadas aos pais, equipe pedagógica e professores, levando ao conhecimento e consciência sobre a necessidade de prevenir o surgimento dos hábitos orais deletérios, sabendo que os mesmos trazem riscos à saúde bucal, estética facial e fala da criança desde seus primeiros meses de vida.

Diante do exposto, o objetivo da pesquisa foi averiguar a incidência dos HOD em crianças de 2 a 4 anos, bem como saber qual o hábito predominante, o sexo com mais hábitos e verificar o conhecimento dos responsáveis sobre o prejuízo dos mesmos nas crianças dessa faixa etária.

MATERIAS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, quantitativa e de desenho transversal, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa - CEP do Centro Universitário FAG sob parecer número 5813101 (ANEXO A). Neste estudo não houve contato direto com os pesquisados. As informações foram coletadas por meio da aplicação de questionário específico (APÊNDICE A).

A implementação da presente pesquisa foi norteada pelos objetivos do trabalho. A realização da pesquisa se deu nas seguintes etapas: Primeiramente, foi realizado o contato com o campo de coleta de dados, sendo realizada uma reunião com a equipe gestora da educação municipal e diretoras, que ficaram encarregadas de passar para sua equipe as informações e instruções necessárias. Após o consentimento da Secretaria Municipal de Educação, foi realizado o envio de um vídeo às famílias por meio dos grupos de WhatsApp de cada turma e foram realizadas as explicações aos pais/responsáveis acerca da pesquisa, os mesmos foram convidados a participar e orientados a ler e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE (APÊNDICE B).

O texto sobre o tema foi elaborado pela acadêmica pesquisadora para a gravação do vídeo e aborda os HOD de maneira breve e didática, expondo os prejuízos e algumas formas de preveni-los (APÊNDICE C).

Aos que concordaram em participar da pesquisa, após assinar o TCLE, responderam o questionário. A população foi constituída por um grupo composto pelos pais de crianças que estão matriculadas nos CMEIs de Quedas do Iguaçu, com a faixa etária pré estabelecida, totalizando de 427 alunos matriculados na faixa etária dos 24 aos 48 meses. O período de coleta de dados foi durante o mês de maio de 2023.

Tiveram como critérios de inclusão: Todas as crianças matriculadas que se encontram na faixa etária pré definida, e critérios de exclusão: Crianças com menos de 24 meses e àquelas que possuam algum tipo de patologia neurológica ou síndrome diagnosticada.

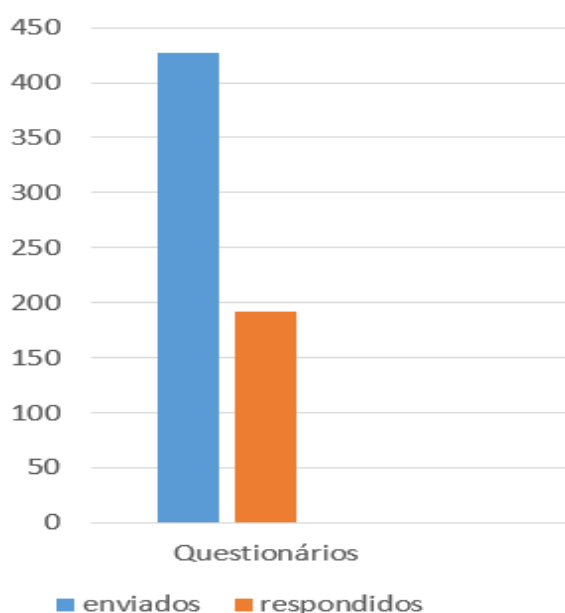
A pesquisa foi realizada na residência dos pesquisados, pelos próprios responsáveis que se mostraram aptos a realizar a resposta do questionário.

Após a coleta dos dados, os mesmos foram tabulados em planilha no Excel e submetidos à análise estatística e de interpretação dos resultados para posterior discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, serão apresentados e discutidos os principais resultados encontrados na pesquisa. A figura 1 e a tabela 1, representam a caracterização da amostra (total de questionários e a quantidade de alunos por faixa etária, respectivamente).

Figura 1 - Total de questionários enviados e respondidos.



Fonte: as autoras, (2023).

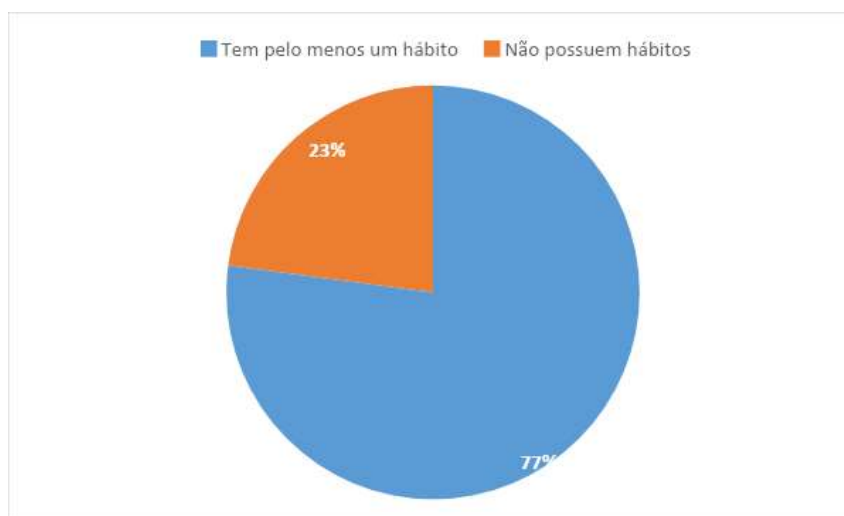
Na tabela 1 verifica-se a distribuição por sexo e faixa etária.

Tabela 1 – Tabela de frequências das crianças avaliadas

Gênero	Faixa etária	Quantidade	Porcentagem
Feminino		91	47,4%
	2 a 2 anos e 11 meses	48	25,0%
	3 a 4 anos	43	22,4%
Masculino		101	52,6%
	2 a 2 anos e 11 meses	53	27,6%
	3 a 4 anos	48	25,0%
Total		192	100,0%

Fonte: as autoras, (2023).

Figura 2 – Relação entre as crianças que apresentaram pelo menos um dos hábitos citados no questionário e que não possuem nenhum dos hábitos.



Fonte: as autoras, (2023).

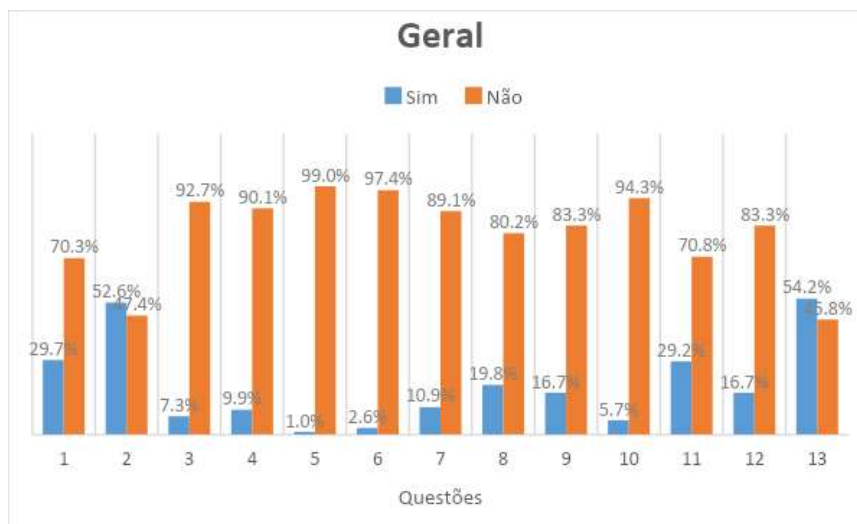
A análise dos dados revelou que 77% das crianças possuem pelo menos um hábito nocivo, sendo a maioria da amostra pesquisada.

Foi realizada uma pesquisa com objetivos semelhantes, realizado por meio de exame oral e aplicação de questionários acerca dos HOD, onde participaram um total de 500 alunos pré escolares de dois colégios da cidade de Bhubaneswar, na Índia, dos quais as famílias receberam um questionário com perguntas sobre bruxismo, respiração oral, sucção digital e morder os lábios. Tendo como critérios de inclusão, crianças com a faixa etária de 3 a 5 anos e critérios de exclusão, crianças com distúrbios respiratórios ou neuromusculares diagnosticados, o qual revelou que 36% dos participantes possuem pelo menos um hábito deletério, predominância inferior aos dados obtidos no presente estudo (DHULL, VERMA e DUTTA, 2018).

Os dados obtidos e mostrados na tabela 2, estão em concordância com o estudo realizado por Gonella e colaboradores no ano de 2010, no qual 76% das crianças da faixa etária de 7 a 9 anos de idade que responderam à pesquisa possuíam algum tipo de hábito oral deletério, tendo como hábitos mais prevalentes a onicofagia, morder objetos e chupar chupeta.

A seguir, a figura 3 apresenta as respostas de forma geral, independente de sexo e idade.

Figura 3 - Frequência relativa geral das respostas.



Fonte: as autoras, (2023).

De acordo com as respostas levantadas no questionário, os 3 hábitos mais prevalentes são o uso de mamadeira, chupeta e respiração oral, respectivamente, podendo haver relação entre si.

Conforme os dados obtidos em relação à prevalência dos hábitos, destaca-se que, o uso prolongado de chupeta, mamadeira, e a posição da mesma durante a amamentação podem impossibilitar a respiração nasal. Porém, em muitos casos há possibilidade de respirar pelo nariz, apesar de a criança realizar respiração oral, são chamadas de disfunções onde não há obstrução da passagem do ar, nesses casos, trata-se apenas de um hábito que foi automatizado. Na grande maioria dos casos de respiradores orais, estes, apresentam também interposição lingual e roem unhas (MAGALHÃES, 2023).

Segundo a Associação Brasileira de Odontopediatria (2021), a idade máxima para a retirada da chupeta e mamadeira é até os 3 anos de idade, porém, o ideal recomendado, é a remoção, de forma gradual, até os 2 anos, pois, quando retirada no período apropriado reduz-se o risco de deformidades estruturais nas estruturas, cavidade oral e funções estomatognáticas.

Ao observar os resultados do presente estudo, pode-se identificar que 40% daqueles que mordem os lábios têm hábito de roer unhas, realizam interposição lingual e rangem os dentes. Dentre aqueles que possuem este último, 46,9% são respiradores orais, de acordo com o estudo de Stoco (2020), que observou altos índices de combinação destes hábitos no público pesquisado, correlacionando os hábitos orais deletérios com o surgimento de mordida aberta anterior e má-oclusão.

Destaca-se que a respiração oral, além das alterações estruturais podem apresentar outras repercussões, como afirmam Galvão e Tomé (2020), a memória, tanto de curto como de longo prazo são afetadas pela respiração oral, visto que nessa prática o impulso transmitido demora mais a chegar ao córtex, do que no padrão normal de respiração nasal.

A respiração oral é um dos HOD que traz maiores prejuízos a saúde das crianças, juntamente com as alterações anatômicas causadas pelo uso inadequado de chupeta e mamadeira, causando alterações na fala, interposição de língua, cansaço e consequentemente, desatenção e dificuldades de aprendizagem, de acordo com Santos (2015), a qual observou a incidência de HOD em crianças com diagnóstico de TDAH, relacionando-os com altos índices de ansiedade e estresse.

Na tabela 2, é possível observar os dados obtidos com relação a ocorrência de HOD e categorização de acordo com a idade das crianças.

Tabela 2 – Tabela de frequências das questões aplicadas na pesquisa

Idade (anos)	chupeta		mamadeira		sucção digital		sucção de objetos		sugar os lábios	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
2	16,7%	49,5%	31,8%	20,8%	3,6%	49,0%	5,7%	46,9%	0,0%	52,6%
3	10,9%	30,2%	19,3%	21,9%	3,1%	38,0%	3,6%	37,5%	1,0%	40,1%
4	2,1%	4,2%	1,6%	4,7%	0,5%	5,7%	0,5%	5,7%	0,0%	6,3%

Idade (anos)	morder os lábios		roer unhas		morder objetos		ranger os dentes	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
2	1,0%	51,6%	3,1%	49,5%	13,5%	39,1%	9,4%	43,2%
3	1,6%	39,6%	5,7%	35,4%	6,3%	34,9%	6,8%	34,4%
4	0,0%	6,3%	2,1%	4,2%	0,0%	6,3%	0,5%	5,7%

Idade (anos)	língua entre os dentes		respirar pela boca		ouviu falar dos HOD		sabe que é prejudicial	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
2	2,1%	50,5%	16,1%	36,5%	6,8%	45,8%	26,6%	26,0%
3	3,1%	38,0%	12,5%	28,6%	8,9%	32,3%	23,4%	17,7%
4	0,5%	5,7%	0,5%	5,7%	1,0%	5,2%	4,2%	2,1%

Fonte: as autoras, (2023).

Pode-se afirmar com os resultados obtidos, que a faixa etária com a maior prevalência dos hábitos orais deletérios é entre 2 anos a 2 anos e 11 meses, havendo uma redução de 6,3% na realização dos mesmos conforme o avanço da idade.

Os dados da presente pesquisa estão em discordância com o estudo de Pizzol e colaboradores (2012), que mostrou menor prevalência de HOD em crianças de 0 a 2 anos, havendo aumento na frequência de realização dos hábitos na faixa etária dos 3 anos, se mantendo em altos índices até os 5 anos de idade.

Na faixa etária dos 3 anos, se mostraram os maiores índices de onicofagia, sucção de lábios e posicionamento da língua entre os dentes (interposição de língua). Estudos realizados por acadêmicos de odontologia, mostraram que a onicofagia pode estar relacionada aos fatores emocionais como ansiedade e estresse, e estão diretamente ligados ao surgimento de mordida cruzada e consequentemente disfunções temporomandibulares (VASCONCELOS et al., 2012).

Ao relacionar a presença de hábitos orais deletérios conforme as idades, os dados foram mais significantes para o uso da chupeta e da mamadeira, em concordância com o estudo de Fernandes e Lima (2019), que teve como objetivo analisar a visão dos pais e professores sobre a ocorrência dos HOD em pré-escolares, no qual, dos 221 participantes, 115 fazem uso de mamadeira e 53 usam chupeta, ou seja, mais da metade da população estudada apresenta hábitos nocivos. A maior parte das crianças do sexo feminino que possui algum dos hábitos citados também tem o costume de ficar com a boca entreaberta e respirar por via oral.

A maior incidência de respiradores orais, se dá na faixa etária dos 2 anos, acompanhado pelos altos índices de uso de chupeta e mamadeira, podendo haver uma relação entre si, visto que a prevalência de respiração oral em crianças que fazem uso de chupeta, pode associar-se à posição alterada da língua na boca durante o uso, fazendo com que essas crianças fiquem com a boca aberta e, consequentemente, é desencadeado o padrão de respiração oral (CARUSO et al., 2019).

A seguir, no quadro 1, está disposta a lista de perguntas que compõem o questionário aplicado.

- | | |
|-----|--|
| 1 → | Tem o hábito de chupar chupeta? |
| 2 → | Tem o hábito de usar mamadeira na alimentação? |
| 3 → | Tem o hábito de sucção digital (chupar o dedo)? |
| 4 → | Tem o hábito de sucção de objetos (panos, chaveiros, brinquedos, etc)? |
| 5 → | Tem o hábito de sugar os lábios? |
| 6 → | Tem o hábito de morder os lábios? |
| 7 → | Tem o hábito de roer as unhas? |
| 8 → | Tem o hábito de morder objetos (lâpis, bicos de chupeta, panos, etc)? |
| 9 → | Tem o hábito de ranger os dentes, especialmente enquanto dorme? |

Na sequência, estão dispostas as figuras 4 e 5 com a distribuição das respostas relacionadas ao sexo.

Figuras 4 e 5 - Distribuição das respostas por questão referente ao sexo.



Fonte: as autoras, (2023).

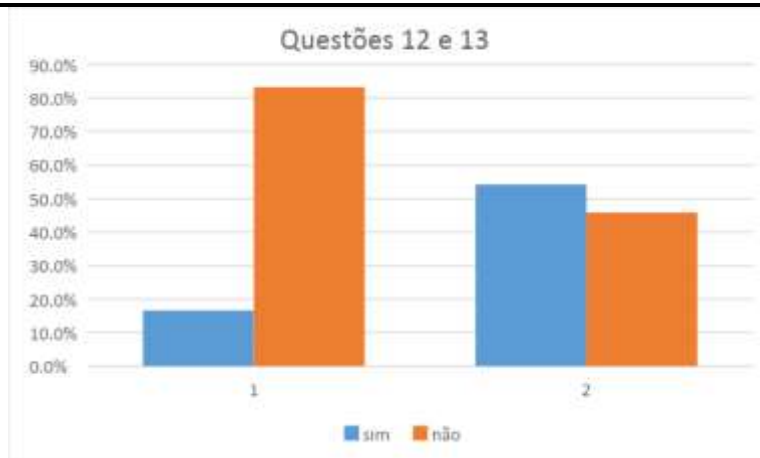
Ao relacionar os dois gráficos, percebe-se que, houve um número maior de crianças do sexo masculino que apresenta HOD, tendo como os mais frequentes: uso de mamadeira, respiração oral e chupeta respectivamente.

Também foi avaliada a distribuição dos HOD de acordo com o sexo, ao relacionar os gráficos 3 e 4, nota-se um resultado em concordância com o estudo de Stoco (2020), e em discordância com o estudo de Fernandes e Lima (2019), em que houve um maior número de crianças do sexo feminino tendo como os hábitos mais frequentes: sucção digital, onicofagia e uso de chupeta. Porém, assim como no presente estudo, o hábito mais encontrado em crianças do sexo masculino foi o uso de mamadeira em ambos os estudos.

Com resultados semelhantes ao presente estudo, Marcantonio et al. (2021), na pesquisa realizada com escolares de 5 anos de idade, observaram que na maioria dos casos são crianças do sexo masculino que apresentaram algum hábito oral deletério e possuem mais chances de desenvolver problemas respiratórios e/ou alergias

A seguir, estão apresentados os dados referentes ao conhecimento das famílias acerca dos malefícios causados pelos hábitos e do termo Hábitos Oraís Deletérios.

Figura 6 - Conhecimento dos pais acerca dos Hábitos Oraís Deletérios.



Fonte: as autoras, (2023).

Os resultados mostram que 54,2% das famílias, sabem que os HOD são prejudiciais à saúde de seus filhos, apesar de não conhecerem o termo.

Os resultados observados na figura 5, mostram que 54% das famílias, sabem que os hábitos são prejudiciais, apesar de não conhecerem o termo Hábito Oral Deletério, sabem que são prejudiciais à saúde. Em um estudo realizado por Oliveira e demais colaboradores (2016), verificou-se que das 94 mães, que responderam a pesquisa, 87 sabem que os hábitos são

prejudiciais e receberam informações sobre o tema ainda durante o pré-natal e, 7 relataram não ter recebido nenhum tipo de informação sobre o tema. Os dados trazidos pelo estudo estão em acordo com os achados da presente pesquisa, isso indica a importância de se implementar programas de orientações sobre os HOD e suas repercussões para as famílias, o que pode ocorrer precocemente, ainda na gestação, neste caso, sendo realizadas em unidades de saúde e serviços que atendem a gestantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a maioria das crianças apresentou pelo menos 1 HOD, sendo os hábitos mais prevalentes, o uso de chupeta, mamadeira e respiração oral, respectivamente, tendo predominância em crianças do sexo masculino e na faixa etária de 2 anos a 2 anos e 11 meses.

A maioria das famílias sabe sobre os riscos que os hábitos deletérios trazem à saúde, porém, ainda assim, permitem que seus filhos realizem essas práticas diariamente, inclusive, os que já possuem alterações como: a respiração oral e posicionamento inadequado da língua.

O estudo, revelou a necessidade da implementação de projetos de intervenção fonoaudiológica e odontológica para as crianças que estão inseridas na rede pública de educação infantil, bem como seus pais, responsáveis e professores, visto que, a maioria dos participantes possuíam pelo menos um hábito deletério, para assim prevenir o surgimento de alterações e promover atendimento de qualidade aos mesmos.

REFERÊNCIAS

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOPEDIATRIA. **Uso de chupeta**, 2021. Disp. em: <<https://abodontopediatria.org.br/uso-de-chupeta/>> Acesso em: 13 Jun. 2023.
2. CARUSO, S., NOTA, A., DARVIZEH, A. *et al.* **Maus hábitos orais e más oclusões após o uso de chupetas ortodônticas: um estudo observacional em crianças de 3 a 5 anos.** *BMC Pediatr* n. 19 , p. 294 (2019). Disp. em: <<https://doi.org/10.1186/s12887-019-1668-3>>. Acesso em 06 jun. 2023.
3. DE CASTRO, M. S. J. *et al.* **Evaluation of oral functions of the stomatognathic system according to the levels of asthma severity.** *Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, v. 24, n. 2, p. 119–124, 2012. Disp. em: <<https://www.scielo.br/j/jsbf/a/wg4NmfnPckXhh66BtgT837P/abstract/?lang=en>> Acesso em: 4 set. 2022.
4. DE OLIVEIRA, I.M.; *et al.* **Saberes Maternos Sobre a Relação da Amamentação Natural e Hábitos Bucais Deletérios.** *Journal of Health Sciences*, v. 18, n. 2, p. 75-79, 2016. Disp. em: <<https://journalhealthscience.pgskroton.com.br/article/view/3214>> Acesso em: 20 Jun. 2023.
5. DHULL, K. S., VERMA, T., DUTTA, B. **Prevalência de hábitos orais deletérios entre crianças pré-escolares de 3 a 5 anos de idade em Bhubaneswar, Odisha, Índia.** *Revista internacional de odontopediatria clínica* , v. 11, n. 3, p. 210-213. 2018. Disp. em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6102427/>>. Acesso em: 03 abr. 2023.
6. FARIAS, A. V. M. *et al.* **Repercussões das estratégias de retirada dos hábitos orais deletérios de sucção nas crianças do programa de saúde da família em Olinda - PE.** *Rev. CEFAC*. v. 12, n. 6, p. 971-976. 2010. Disp. em: <<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/s8Kz63LnDdhMV6pqHsJmLGM/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 03 nov. 2022.
7. FERNANDES, D. M. Z. e LIMA, M. C. M. P. **A visão dos pais e professores sobre a ocorrência de hábitos orais deletérios em um grupo de pré-escolares.** *Revista CEFAC*, n. 2., 2019. Disp. em: <<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/y4nyjbkZMFQfd5rYnN8hkfm/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 07 jun. 2023.
8. GALVÃO, A. C. U. R.; MENEZES, S. F. L. DE; NEMR, K. **Correlação de hábitos orais deletérios entre crianças de 4 a 6 anos de escola pública e escola particular da Cidade de Manaus.** *Revista CEFAC*, v. 8, n. 3, p. 328–336, 2006. Disp. em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1693/169320536010.pdf>> Acesso em: 5 set. 2022
9. GONELLA, S. *et al.* **Prevalência de Hábitos Bucais Deletérios em escolares da rede Estadual Boa Vista – RR.** *Arquivo Brasileiro de Odontologia*, v. 8, n. 2, p. 1–7, 2012. Disp. em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/Arquivobrasileiroodontologia/article/view/5736>> Acesso em: 9 set. 2022.

10. MAGALHÃES, M. de O. S. e JORGE M. S. B. **Hábitos orais deletérios e implicações no desenvolvimento de crianças de 0-6 anos: Uma revisão de escopo.** RECIMA 21 -Revista Científica Multidisciplinar, v. 4, n. 2, (2023). Disp. em: <<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2712>> Acesso em: 16 Jun. 2023.
11. MARCANTONIO, Camila Chierici et al. **Associação de condições socioeconômicas, saúde bucal, hábitos orais e má oclusão com o desempenho escolar de escolares de 5 anos.** Revista de Odontologia da UNESP, v. 50, 2021. Disp. em: <<https://www.scielo.br/j/rounesp/a/R9bXmPWFP6FNvSZYP7tgX7R/abstract/?lang=pt>> Acesso em 20 Jun. 2023.
12. MOTA, G. et al. **Principais hábitos bucais deletérios e suas repercussões no sistema estomatognático do paciente infantil.** Ciências Biológicas e de Saúde Unit, v. 3, n. n, p. 9–18, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/facipesaude/article/view/5152>> Acesso em: 6 set. 2022.
13. OGLIARI, R. F. **Relação Entre Hábitos Bucais E Má-Oclusão** 1997. Disp. em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Espodonto203070.PDF>> Acesso em: 6 set. 2022.
14. PANHOZI, K. et al. **Hábitos Oraís Deletérios Na Infância: Deleterious Oral Habits in Childhood: Implications in Reading and Writing Acquisition.** p. 59–72, 2020. Disp. em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/47933>> Acesso em: 8 set. 2022.
15. PEREIRA, T. S.; DE OLIVEIRA, F.; CARDOSO, M. C. DE A. F. **Association between harmful oral habits and the structures and functions of the stomatognathic system: Perception of parents/guardians.** Cogas, v. 29, n. 3, p. 1–6, 2017. Disp. em: <<https://www.scielo.br/j/cogas/a/kNy5CMCcXcSZLnG6Fprs5Yd/abstract/?lang=en>>. Acesso em: 8 set. 2022.
16. PIZZOL, K. E. D. C., et al. **Prevalência dos hábitos de sucção não nutritiva e sua relação com a idade, gênero e tipo de aleitamento em pré-escolares da cidade de Araraquara.** Revista CEFAC, 14, 506-515, 2012. Disp. em: <<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/RydnsV53CRRGhY7SqndHnCK/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 7 set. 2022.
17. SANTOS NETO, E. T. et al. **A influência dos hábitos de sucção no desenvolvimento da oclusão nos primeiros 36 meses.** Dental Press Journal of Orthodontics , v. 17, p. 96-104, 2012. Disp. em: <<https://www.scielo.br/j/dpjo/a/cmFV5jjs7QFx5j3z6LxNCsr/abstract/?lang=en>> Acesso em: 8 set. 2022.
18. SANTOS, Flaviana Alves Rodrigues dos. **Análise da importância da família no desenvolvimento e na aprendizagem da criança com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).** BDN UnB (2015). Disp.em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/15424>> Acesso em 19 Jun. 2023.
19. SOUZA, G. M. O.; et al. **Principais hábitos bucais deletérios e suas repercussões no sistema estomatognático do paciente infantil.** **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da**

Saúde-UNIT-PERNAMBUCO, v. 3, n. 2, p. 9-9, 2017. Disp.
em: <<https://periodicos.set.edu.br/facipesaude/article/view/5152>> Acesso em: 12 set. 2022.

20. STOCO, B. A. **Mordida Aberta Anterior em Crianças: Etiologia e Tratamento**, 2020. Disp.
em:
<<https://faculadefacsete.edu.br/monografia/files/original/fb0496ff997b89926e818c48cdab58bc.pdf>> Acesso em: 13 Jun. 2023.

21. VASCONCELOS, A. C.; et al., **Prevalência de onicofagia na clínica ortodôntica**. Revista da Faculdade de Odontologia-UPF, v. 17, n. 1 (2012). Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/2545>>. Acesso em 08 Jun. 2023.

APÊNDICES

A.

GÊNERO: () M () F	IDADE : ANOS	MESES
TURMA: () INFANTIL I () INFANTIL II () INFANTIL III () INFANTIL IV		

QUESTIONÁRIO

Assinale diante de características que você observa na criança:

1. Tem o hábito de chupar chupeta?
() SIM () NÃO
2. Tem o hábito de usar mamadeira na alimentação?
() SIM () NÃO
3. Tem o hábito de sucção digital (chupar o dedo)?
() SIM () NÃO
4. Tem o hábito de sucção de objetos (panos, chaveiros, brinquedos, etc)?
() SIM () NÃO
5. Tem o hábito de sugar os lábios?
() SIM () NÃO
6. Tem o hábito de morder os lábios?
() SIM () NÃO
7. Tem o hábito de roer as unhas?
() SIM () NÃO
8. Tem o hábito de morder objetos (lápiz, bicos de chupeta, panos, etc)?
() SIM () NÃO
9. Tem o hábito de ranger os dentes, especialmente enquanto dorme?
() SIM () NÃO
10. Tem o hábito de ficar com a língua entre os dentes e/ou lábios?
() SIM () NÃO
11. Tem o hábito de respirar pela boca?
() SIM () NÃO
12. Você (mãe/pai/responsável) já havia ouvido falar no termo "HÁBITOS ORAIS DELETÉRIOS"?
() SIM () NÃO
13. Você já sabia que os hábitos citados acima são prejudiciais à saúde?
() SIM () NÃO

B.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada: "CARACTERIZAÇÃO DOS HÁBITOS ORAIS DELETÉRIOS EM CRIANÇAS DOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTE, DA CIDADE DE QUITAS DO IGUAÇU", desenvolvida pela pesquisadora responsável Prof^a M^a Celina Cabral e pela pesquisadora colaboradora Letícia Cernego Centi.

Esta pesquisa irá investigar a incidência dos Hábitos Oraís Deletérios nas crianças que se encontram matriculadas nos CMMEs da cidade de Quitas do Iguaçu.

Nos estamos desenvolvendo esta pesquisa porque queremos saber quais são os hábitos dominantes, qual gênero pratica mais esses hábitos, mas também, levar as famílias e comunidade escolar, informações importantes sobre o assunto.

O convite para a sua participação se deve à sua relação com o público a ser estudado, como responsável por um (a) aluno (a) matriculado (a) na rede municipal de educação infantil.

Caso o (a) senhor (a) decida aceitar nosso convite para participar desta pesquisa, será submetido(a) ao(s) seguinte(s) procedimento(s): será enviado um link que dará acesso a um vídeo elaborado pelas pesquisadoras, publicado na plataforma Google Drive, o mesmo terá informações sobre os hábitos orais deletérios, as informações contidas no vídeo darão suporte para responder o questionário impresso que será enviado ao(a) senhor (a) responsável, por meio da agenda de seu filho, o mesmo deve ser devolvido e devidamente preenchido juntamente com este termo para a escola em prazo a ser estipulado.

O tempo previsto para a sua participação é de aproximadamente 30 minutos.

Os riscos relacionados com sua participação são mínimos, você pode apresentar desconfortos, cansaço e desconhecimento do assunto no momento de responder o questionário. Em qualquer uma das situações, poderá se recusar a responder o questionário em qualquer das etapas. Para minimizar tais riscos, será simplificado ao máximo a linguagem das perguntas e será utilizado o mínimo possível de questões abertas.

Os benefícios relacionados com a sua participação serão: você irá contribuir para a produção de evidências científicas, os resultados beneficiarão a família pois passará a conhecer os riscos dos hábitos orais nocivos ao desenvolvimento infantil.

Todas as dados e informações que você nos fornecer serão guardados de forma sigilosa. Garantimos a confidencialidade e a privacidade dos seus dados e das suas informações. Todas as informações que você nos fornecer ou que sejam conseguidas por esta pesquisa, serão utilizadas somente para esta finalidade.

O material da pesquisa com os seus dados e informações será armazenado em local seguro e guardado em arquivo, por pelo menos 5 anos após o término da pesquisa. Qualquer dado que possa identificá-lo ou correlacioná-lo, será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa.

A sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Contudo, ela é muito importante para o sucesso da pesquisa. Se você decidir recusar ou desistir de participar, você não terá nenhum prejuízo para sua relação com o pesquisador, com o Centro Universitário FAG ou com o CMME. **Em caso de recusa, você não será penalizado.**

A sua participação nesta pesquisa bem como a de todas as partes envolvidas será voluntária, não havendo remuneração/pagamento. No caso de algum gasto resultante da sua participação na pesquisa e dele decorrentes, você será ressarcido, ou seja, o pesquisador responsável cobrirá todos os seus despesas e de seus acompanhantes, quando for o caso.

Se você achar qualquer dano resultante da sua participação neste estudo, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, você tem direito a assistência imediata, integral e gratuita, pelo tempo que for necessário.

Após assinar este termo de consentimento, você não estará abdicando nada de nenhum direito legal, incluindo o direito de buscar indenização por danos e assentimentos completos por todos os resultados da sua participação neste estudo.

Os resultados que não obtivermos com esta pesquisa serão transformados em informações científicas. Portanto, há a possibilidade de eles serem apresentados em seminários, congressos e similares, entretanto, as dados/informações obtidas por meio da sua participação serão confidenciais e sigilosas, não possibilitando sua identificação.

Também é um direito seu receber o retorno sobre sua participação. Então, se você tiver interesse, preencha o seu telefone e/ou e-mail no campo "CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO", assim, quando este estudo terminar, você receberá informações sobre os resultados obtidos.

A qualquer momento, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação.

Pesquisador Responsável: CELINA CABRAL
Endereço: Avenida das Torres, 500 – Cascavel/PR
Telefone: (41) 35210-3000
E-mail: celinacabral@fag.edu.br

Você também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Assis Gurgacz (CEP-FAG), responsável por avaliar este estudo.

Este Comitê é composto por um grupo de pessoas que atuam para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a função de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética.

Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com CEP-FAG através das informações abaixo:

Endereço: Avenida das Torres 500 – Bairro FAG – Cascavel, Paraná – Prédio da Retorta – 1^o Andar
Telefone: (41) 3521-3251
E-mail: comitedeetica@fag.edu.br
Site: <https://www.fag.edu.br/cep>
Horários de atendimento: Segunda, Quarta e Quinta-feira: 13h30 às 17h30
Terça e Sexta-feira: 18h às 22h30

Após ser esclarecido(a) sobre as informações do projeto, se você aceitar participar desta pesquisa deve preencher e assinar este documento que está elaborado em duas vias; uma via deste Termo de Consentimento ficará com você e a outra ficará com o pesquisador. Este consentimento possui mais de uma página, portanto, solicitamos sua assinatura (rubrica) em todas elas.

1-3

2-3

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do presente estudo como participante e declaro que fui devidamente informado e esclarecido sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos, bem como os riscos e benefícios da mesma e aceito o convite para participar. Autorizo a publicação dos resultados da pesquisa, a qual garante o anonimato e o sigilo referente à minha participação.

Assinatura do participante

Impressão digital/roscagem do participante (se aplicável)

Assinatura do pesquisador responsável

C.

TEXTO PARA O VÍDEO INFORMATIVO|

Olá, tudo bem? Me chamo Laíza Canzi, moro em Espigão Alto do Iguaçu e sou formanda do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário FAG. Estou desenvolvendo juntamente a minha orientadora Prof^a Celina Cabral, uma pesquisa para o meu TCC sobre um tema de grande importância.

Você já ouviu falar sobre os Hábitos Oraís Deletérios? Se ainda não ouviu, eu vou te explicar!

Durante o desenvolvimento, a criança pode desenvolver alguns costumes que são prejudiciais para sua saúde, eles são chamados de Hábitos Oraís Deletérios. Estes hábitos podem estar relacionados ao surgimento de alterações na arcada dentária, bem como na fala e respiração.

Os exemplos mais comuns de hábitos nocivos são: uso de chupeta, mamadeira, chupar dedo, roer unhas e ranger os dentes, pois podem causar a má formação da arcada dentária, alterações de palato, mais conhecido como céu da boca, e a respiração oral, que é o ato de respirar pela boca.

Desta forma, as alterações causadas pelos hábitos orais deletérios podem atrapalhar o bem estar e até o rendimento escolar das crianças pois causam dificuldades na fala. Já a respiração oral leva a noites mal dormidas, ocasionando muitas vezes ronco, cansaço, olheiras, má postura, sonolência, dificuldade de atenção e de aprendizagem.

Quando a mamadeira e a chupeta são retiradas na época certa, dos 2 até no máximo 3 anos de idade, segundo a Associação Brasileira de Odontopediatria, os danos podem ser reduzidos ou até mesmo evitados. A dica é retirar de forma gradual e, por exemplo, no caso da mamadeira, ser trocada por um copinho.

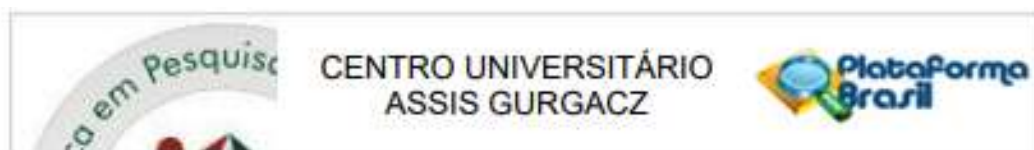
E aí, já conseguiu identificar algum hábito oral deletério que o seu filho realiza? Se a resposta é sim, FIQUE ATENTO pois os prejuízos que podem ocorrer...

Por fim, gostaria de pedir a colaboração de todos vocês pais... para que respondam a um pequeno questionário que será enviado junto a agenda de seu filho ou filha também será enviado um termo de consentimento, autorizando a coleta dos dados, o qual deve ser preenchido corretamente e devolvido junto ao questionário. Os resultados serão de grande importância para a conclusão da pesquisa e para o planejamento de possíveis projetos da secretaria municipal de educação. Não levará mais que 5 minutos e sua identificação estará protegida e mantida em sigilo.

Desde já agradeço pela atenção e conto com a participação de todos neste projeto!

ANEXO

A.



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CARACTERIZAÇÃO DOS HÁBITOS ORAIS DELETÉRIOS EM CRIANÇAS DOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE QUEDAS DO IGUAÇU

Pesquisador: Celina Cabral

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 65375522.7.0000.5219

Instituição Proponente: FACULDADE ASSIS GURGACZ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.813.101

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo "Projeto Detalhado" (Projeto.pdf, de 18/11/2022) e "Informações Básicas do Projeto" (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2052363.pdf, de 18/11/2022).

INTRODUÇÃO:

Os hábitos orais deletérios são padrões de contração musculares que se tornam involuntários, sendo alguns deles sucção de mamadeira, chupeta e dedo, roer unhas, ranger os dentes, respiração oral entre outros, que por serem prazerosos ou trazer praticidade ao dia a dia, muitas vezes não são corrigidos, levando a alterações de palato, arcada dentária e demais órgãos do sistema estomatognático. Diante do exposto, o presente estudo justifica-se, com a finalidade de averiguar por meio de pesquisa de campo, a incidência dos hábitos orais deletérios em crianças matriculadas na rede de educação infantil. Com a finalidade de promover ações futuras de prevenção e orientações de maneira precoce, evitando que os HOD se instalem no público em questão.

HIPÓTESE:

Endereço: Avenida das Torres, 500
Bairro: FAG
UF: PR Município: CASCAVEL CEP: 85.806-095
Telefone: (45)3321-3791 Fax: (45)3321-3902 E-mail: comitedeeica@fag.edu.br

Página 01 de 05